

# Mover-se a partir da confiança no Deus que está sempre ocupado conosco

Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? (Sl 8, 5).

Por Pe. Jean Fábio Santana, SJ

Todo aquele que conhece um pouco da história de **Santo Inácio de Loyola** sabe da **postura de amor, de confiança, de obediência e de serviço incondicional a Deus** adotada por ele como modo de proceder, **desde o evento fundante de sua conversão e de mudança de rota nos seus propósitos de vida**: a bala de canhão na Batalha de Pamplona.

São inúmeros os **acontecimentos da vida de Inácio nos quais podemos encontrá-lo colocando-se como aquele que confia e dá prova de seu amor e obediência incondicional a Deus**. Exemplo disso são os episódios das suas duas experiências de prisão, registradas nos parágrafos 61 a 63 da Autobiografia dele. Desta, compilamos aqui uma citação que diz o seguinte: *“Inácio, em carta ao rei de Portugal, D. João III, de 15 de Março de 1545, escreverá: ‘Em todos estes cinco processos e duas prisões, por graça de Deus, nunca quis tomar outro solicitador nem advogado, senão Deus, no qual tenho posto toda a minha esperança presente e futura, mediante sua divina graça e favor’”*.

Com sua sensibilidade à ação de Deus, Santo Inácio nos ensina a estarmos atentos e a dar-mo-nos conta do quanto **Deus dá a conhecer o seu ser de amor, numa dinâmica de autocomunicação de Si que se manifesta como evento sempre surpreendente, através de sinais e fatos concretos que envolvem nossas**

**vidas**. É certo que **Deus entra na história da humanidade... entra na nossa própria história, realizando milagres por meio dos quais doa, comunica e revela a Si mesmo**. Assim se deu com a autocomunicação de Deus na vida de Moisés, que, através do evento da sarça ardente, é convocado para uma missão; assim se deu com a autocomunicação de Deus na vida da jovem Maria de Nazaré, que, ao receber a visita de um anjo, é convidada a assumir um lugar especial na História da Salvação; assim se deu, também, com a autocomunicação de Deus na vida de Santo Inácio de Loyola, que, ferido por uma bala de canhão, é levado a ver novas todas as coisas e a participar da missão de Cristo.

Como Inácio, somos convidados a exercitar a **confiança incondicional em Deus, amadurecendo nossa consciência da autocomunicação do Divino sempre atual em nossas vidas**. Um modo eficaz de colocar em prática tudo isso é a cultura do encontro com Deus através das Escrituras. Por meio delas, conhecemos os projetos e a vontade de Deus que devemos acolher e deixar reverberar em nossas vidas, para que assim seja realizada, por meio de nós, a missão de sermos expressão da Palavra e do Projeto de Deus no mundo. Pois, *“Como a chuva e a neve descem dos céus e não retornam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, a fim de que ela produza sementes para o semeador e pão para os que dele se alimentam, assim também acontece com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas realizará toda a obra que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei”* (Is 55, 10-11). Palavra esta que, como podemos ver, não se encontra presa na Bíblia, mas que salta para dentro da história da humanidade, por meio da qual o próprio **Deus fala e atua através dos fatos, dos acontecimentos, das pessoas e da realidade concreta**.

Termino com mais uma afirmação atribuída a Santo Inácio de Loyola, que cabe muito bem aqui. No exercício da confiança incondicional em Deus, *“Aja como se tudo dependesse de você, sabendo bem que, na realidade, tudo depende de Deus”*.